

OS MUSEUS E A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM OURO PRETO: efetivação, desenvolvimento e apropriação

Isadora Parreira Ribeiro¹

Considerando a trajetória preservacionista brasileira, profundamente marcada pela influência europeia e colonialista, este trabalho pretende refletir como a Educação Patrimonial vem sendo desenvolvida nos museus de Ouro Preto, e conhecer as perspectivas e os desafios da adoção de uma Educação Patrimonial decolonial como processo de reconhecimento e pertencimento da comunidade ouro-pretana com as suas próprias memórias. Para isso, buscou-se compreender as narrativas selecionadas pelas instituições e a possibilidade de adotar práticas decoloniais como projeto político-ideológico nos museus. Chuva (2013) afirma que os museus são lugares de memória consagrados, possuem legitimidade e autoridade de fala, poder de superar invisibilidades ou perdurar discursos de exclusão, são, ainda, produto da formação de estados nacionais, que, por sua vez, são os principais formuladores de políticas de patrimônio. Em uma cidade quase totalmente patrimonializada como Ouro Preto, que recebe grande fluxo de turistas nacionais e internacionais, os museus possuem grande força discursiva. Com mais de uma dezena de instituições em funcionamento é possível perceber a narrativa que pretendem comunicar a partir de seus acervos e ações educativas. A percepção instrutivista, anterior aos indivíduos e capaz de ignorar embates, consensos e dissensos sociais (Tolentino, 2018), aplica-se a experiência de Educação Patrimonial nos museus em Ouro Preto, pois segue uma “veia colonizadora em relação ao patrimônio cultural” (Tolentino, 2018, p. 46). Como por exemplo, o esforço em apagar a presença negra e mestiça nas instituições da cidade, a segunda com maior número de pessoas autodenominadas negras e pardas no Brasil. Somado a esta questão, é possível perceber a dificuldade em determinar o uso do termo: Educação Patrimonial no Brasil, tratada na maior parte da existência do termo como “processo de alfabetização cultural” e o seu (não) lugar ainda segue relegado a confusões, deficiências, esvaziamentos. Entende-se aqui que a Educação Patrimonial precisa ser considerada como construção coletiva, a partir das referências culturais de cada comunidade e analisar até que ponto os museus estão suportando narrativas históricas que violentam memórias e solapam identidades.

Palavras-Chaves: Museus; Educação patrimonial; Ouro Preto.

¹ UFJF- história. E-mail: isadoraribeiro909@gmail.com

REFERÊNCIAS

- CHAGAS, Mário. Educação, museu e patrimônio: tensão, devoração e adjetivação. (org.) TOLENTINO, Átila B. **Educação Patrimonial – educação, memórias e identidades**. Caderno Temático 3, João Pessoa, Iphan, v.3, p. 27-31, 2013. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/publicacoes/lista?categoria=30&busca=educa%C3%A7%C3%A3o+patrimonial&pagina=1>. Acesso em: 05 dez. 2024.
- CHUVA, Márcia Regina Romeiro. **Para descolonizar museus e patrimônio**: refletindo sobre a preservação cultural no Brasil. 2013. Disponível em: https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=ogmdNMUAAAAJ&citation_for_view=ogmdNMUAAAAJ:WF5omc3nYNoC. Acesso em: 05 dez. 2024.
- MAGALHÃES, Aline Montenegro; BEZERRA, Rafael Zamorano (org.) **90 anos do Museu Histórico Nacional em debate (1922-2012)**. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2014. Disponível em: <https://biblioteca.museus.gov.br/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=816>. Acesso em: 05 dez. 2024.
- PEIXOTO, Paulo. A linguagem consensual do patrimônio. In: PAES, Maria Tereza Duarte; SOTRATTI, Marcelo Antônio (org.). Geografia, **Turismo e Patrimônio Cultural. Identidades, Usos e Ideologias**. São Paulo: Annablume, 2018.
- SCIFONI, Simone. Patrimônio e educação no Brasil: o que há de novo? **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 43, ed. esp.17, p. 1-13, e255310, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/361272435_PATRIMONIO_E_EDUCACAO_NO_BRASIL_O_QUE_HA_DE_NOVO. Acesso em: 05 dez. 2024.
- TOLENTINO, Átila. Educação Patrimonial Decolonial: perspectivas e entraves nas práticas de patrimonialização federal. **Revista Sillogés**, v.1, n.1, p. 41-60, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15091/1/Educacao_Patrimonial_Decolonial_perspect%20-%20Atila%20Tolentino.pdf. Acesso em: 05 dez. 2024.